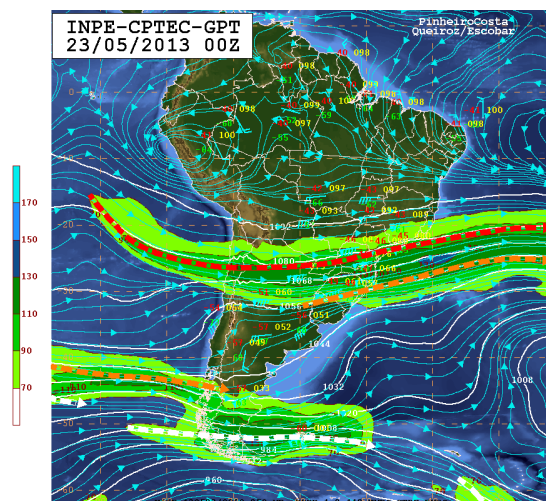


Análise Sinótica

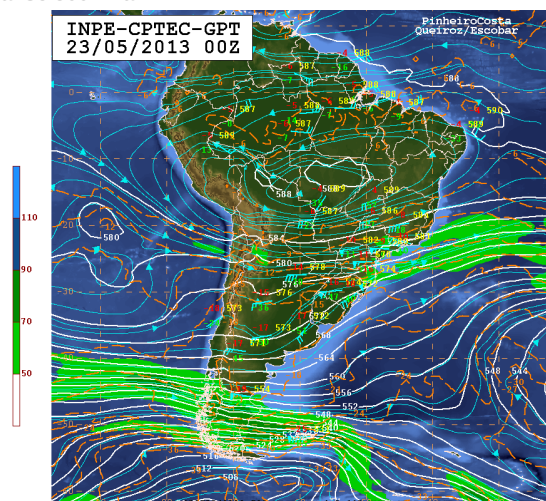
23 Mar 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



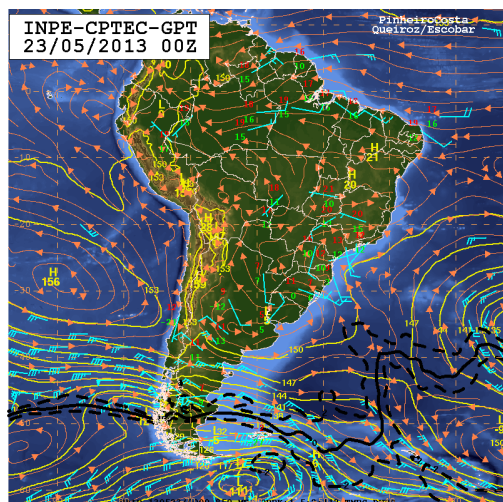
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 23/05, observa-se o predomínio de circulação anticiclônica sobre o norte do continente, cujo centro está localizado sobre o norte do Peru e oceano Pacífico. Entre o norte da Bolívia, RO e sul do AM se observa um cavado embebido no escoamento, mas que não influencia o tempo. Outro centro anticiclônico posicionado sobre o oceano Atlântico (fora do domínio da figura) influencia o setor leste e parte do norte da região Nordeste do Brasil, gerando bastante confluência entre o centro-norte da BA e oeste da PB, desta forma favorecendo a divergência de massa e umidade em baixos níveis que inibe a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas. Sobre o extremo norte do continente o escoamento é difluente (principalmente sobre o AM), o que reforça a instabilidade convectiva gerada principalmente pela termodinâmica. Aproximadamente ao sul de 20°S, nota-se a atuação da corrente de Jato Subtropical (JST) acoplada ao ramo norte do Jato Polar (JPN) com escoamento quase zonal e velocidade superior a 50 KT entre o PR e RS. Este padrão forma nebulosidade média e alta, gerando instabilidade principalmente entre o extremo norte do RS, em SC, PR, sul/leste de SP e RJ. Entre o oceano Pacífico (aproximadamente 30°S/78°W) e centro da Argentina se observa um cavado. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua em latitudes mais altas (a sul de 50°S) entre Punta Arenas no Chile e sul da província de Santa Cruz na Argentina, indicando que o ar frio mais significativo encontra-se retido neste setor.

Análise 500 hPa



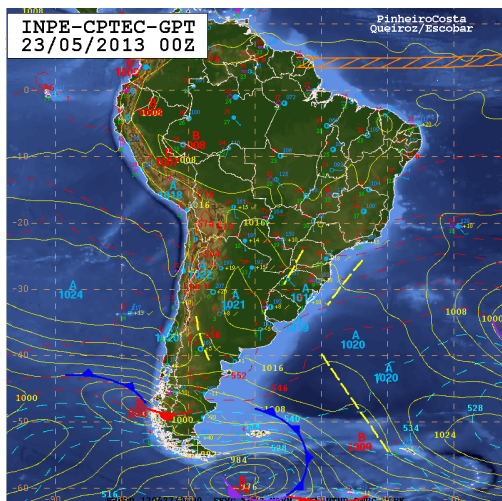
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 23/05, observa-se ainda o domínio da circulação anticiclônica principalmente ao norte do paralelo 20°S sobre o continente, com centro entre o sudoeste do Estado de MT e nordeste da Bolívia. Esta circulação gera compressão adiabática pela subsidência do ar, inibindo a formação de nebulosidade significativa em toda a área central do Brasil (principalmente sobre o MT, GO e noroeste de MG). Por outro lado, na borda norte deste sistema ocorre a interação com o escoamento de leste cuja velocidade é maior que 10KT (norte do PA), refletindo o padrão anticiclônico até a camada baixa (850 hPa). Este padrão colabora também para formar instabilidade sobre o extremo norte do continente, entre o norte da Região Nordeste e o parte da Região Norte do Brasil. Ao sul de 20°S o fluxo levemente anticiclônico sobre o continente (entre MS, Região Sul e parte da Região Sudeste do Brasil) é bastante baroclínico, com gradiente de altura geopotencial e ventos fortes com velocidades acima de 30 KT (reflexo da corrente de jato em altitude), é importante comentar que a temperatura deste nível varia em torno de -16°C sobre o RS, -8°C sobre o centro de MG e -9°C sobre SP. O escoamento descrito acima, juntamente com interação dos JST e JPN, colabora para formar instabilidade em parte do centro-sul-sudeste do Brasil. Observa-se entre o norte e centro das Argentina uma área de crista que mantém a condição de tempo bom sobre este setor.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 23/05, observa-se o reflexo da circulação anticiclônica sobre o interior do Brasil, principalmente ao sul de 20°S. A circulação associada aos ventos de leste mantém o transporte de umidade do oceano para a Região Norte e leste do Nordeste (principalmente entre SE e RN) Brasileiro. Sobre a sul do Brasil é possível observar o eixo de um cavado com orientação quase zonal, que se estende desde o oceano Atlântico adjacente a litoral da Região Sul, passando por SC, sul do PR até o Paraguai, favorecendo a convergência de umidade e conjuntamente interagindo com os ramos do JST e JPN aumentando a instabilidade sobre essas áreas. Ao sul de 40°S entre o sul do continente e no Atlântico, nota-se o padrão mais baroclínico, favorecido pelo padrão de escoamento (comentado nas análises dos níveis anteriores) e que refletem a presença de sistemas frontais transientes em superfície. A isoterma de 0°C está posicionada sobre o sul do Chile e província de Santa Cruz na Argentina, indicando uma área com forte baroclinia.

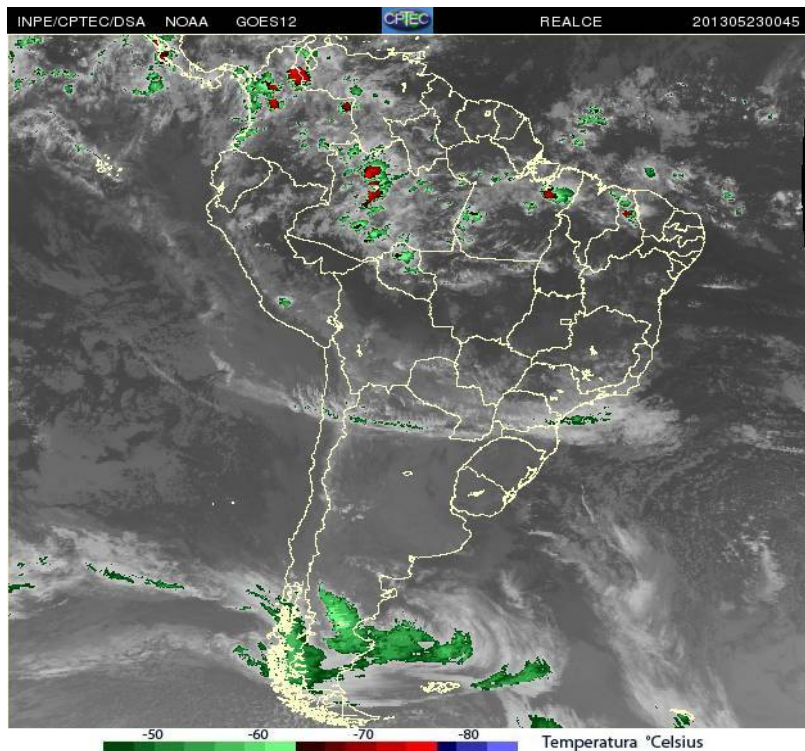
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/05, percebe-se um ciclone em oclusão a leste de 30°W, praticamente fora do domínio desta carta sinótica. Por isso a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se desconfigurada. Observa-se uma área de alta pressão no centro-norte da Argentina, parte do Paraguai e do sul do Brasil, com valor central de 1021 hPa na Argentina. Notam-se cavados invertidos atuando entre o Sul do Brasil e o Atlântico. Sistemas transientes são observados entre o Pacífico e o Atlântico, ao sul de 40°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1024 hPa por volta de 30°S/88°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 06°N/09°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 03°N/05°N.

Satélite

23 May 2013 - 00Z



Previsão

O padrão observado na análise quando comparado com dias anteriores não apresenta mudanças significativas indicando pouca mudança na previsão para os próximos dias. Nesta quinta-feira (23/05), ocorreu à intensificação do padrão baroclínico (interação dos JST/JPN e cavados em superfície) aumentado a instabilidade entre o RJ, leste de SP, de MG e no ES. Neste dia a temperatura máxima teve declínio em relação a ontem, reflexo do dia que ficará mais encoberto. Há uma área de baixa pressão em superfície sobre o oceano Atlântico (próxima do continente) e outra sobre o oeste da região Sul, que reforça a convergência de umidade nessa localidade. Com isto, aumenta a instabilidade entre o norte do RS, SC, PR e sul de SP. Nos próximos dias este padrão (convergência de umidade). Na sexta-feira (24/05) a instabilidade associada a este padrão começará a diminuir, mas ainda atuará entre RJ, ES e sul da BA, aumentado a chance de chuva sobre essas localidades. No final da sexta-feira um sistema frontal vindo de sul atuará em parte da Região Sul do Brasil. Porém, este sistema terá deslocamento mais marítimo favorecendo a possibilidade de chuva fraca apenas em parte do litoral e extremo sul do RS. A massa de ar frio associada ao sistema frontal avançará da mesma forma e favorecerá a queda da temperatura no leste do centro-sul do Brasil. Sobre o setor norte do continente o padrão observado na análise também não mudará muito, e ainda se observará instabilidade convectiva isolada. No decorrer dos dias esta instabilidade poderá se propagar mais para sul, devido ao deslocamento de um cavado em altitude. Sobre a faixa central do continente persistirá a atuação do anticiclone que inibirá a formação de instabilidade significativa. No Sábado (25/05) e Domingo (26/05) o anticiclone pós-frontal (com centro posicionado sobre o oceano Atlântico) estará atuando na faixa litorânea desde o RS até ES, deixando o dia nublado no Sul e grande parte do Sudeste do Brasil. Na segunda-feira (27/05) outra área de baixa pressão deverá determinar as condições de tempo sobre parte da Região Sul e Sudeste do Brasil favorecendo a condição para muitas nuvens e pancadas de chuva desde SC, PR, SP, RJ, sul do ES e sul de MG. Em relação aos modelos pode se dizer que os mesmos são bem coerentes na previsão para os próximos três dias, com exceção do T299 que simula mais chuva sobre o ES para sexta e sábado. No norte da BA para sábado o T299 apresenta mais chuva, enquanto que G3DVAR simula a chuva sobre o centro-sul do CE.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

